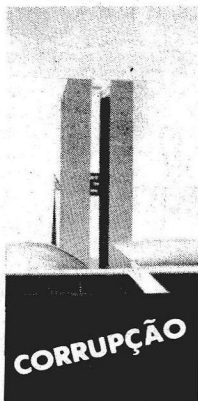


Depoimento de Ibsen não explica origem de bens



O deputado Ibsen Pinheiro não conseguiu dar explicações convincentes sobre a origem dos CR\$ 15 milhões (cerca de 60 mil dólares) pagos em novembro de 1990 como entrada na compra de um apartamento duplex na rua Eça de Queiroz, em Porto Alegre. O deputado Luís Salomão (PDT-RJ) perguntou por que não havia registro na sua movimentação bancária desse pagamento. Ibsen não esperava pela pergunta e se enrolou. Num primeiro momento, negou que tivesse pago essa quantia, alegando que em 1990 apenas havia quitado duas prestações do imóvel, em valor bastante inferior. Mas Salomão, com uma cópia do contrato na mão, mostrou que uma de suas cláusulas previa o pagamento de uma entrada equivalente a CR\$ 15 milhões no ato de sua assinatura.

Sem graça, Ibsen não contestou a afirmação. Salomão indagou então se seria possível que alguém pu-

desse ter desembolsado o dinheiro por ele. "Terceiros não pagam as minhas contas", reagiu Ibsen, rispidamente. O pagamento, disse, provavelmente havia sido feito em cheque ao portador ou em dinheiro. O parlamentar fluminense manteve a pressão. Lembrou que em 1990 já não podiam ser emitidos cheques ao portador nesse valor. E perguntou se a entrada do imóvel havia sido paga em cruzeiros ou dólares.

Empreiteira — Salomão disse que havia denúncias de que uma empreiteira teria pago o sinal do apartamento da rua Eça de Queiroz. Ibsen interrompeu-o.

O parlamentar fluminense perguntou por que a compra do apartamento não constava de sua declaração de renda de 1990 — Salomão lembrou que, se Ibsen tivesse feito isso, ficaria evidente que ele não tinha renda no período que justificasse essa evolução patrimonial. "Imaginei que deveria fazê-lo apenas em 1991, quando concluí o negócio", devolveu Ibsen. "Nesse caso, sua declaração de 1991 estaria a descoberto em US\$ 16 mil, desde que Vossa Excelência não tivesse gasto um centavo com despesas de consumo", disse Salomão.



Francisco Stuckert

Ibsen não conseguiu ser convincente ao explicar a origem do dinheiro com que comprou o duplex